



# HIT

**ADRIANA IZEL**  
adrianaizel.df@dabr.com.br



## Samba e pagode

O grupo SambaQuié (foto) fez a primeira apresentação profissional no ano passado em uma das edições do evento Deu Samba. Para firmar ainda mais a parceria, a banda retorna ao projeto em 14 de março, a partir das 22h, na Asbac (SCES, Tc. 2). No repertório, o público pode esperar as canções autorais *Quero com você* e *A ligação*, além de sucessos de outros artistas do gênero. Participam da noite, também, os grupos Di Propósito e Não Seja Por Isso. Ingressos a R\$ 30 (homens) e R\$ 10 (mulheres). Valores sujeitos a alteração.

**Hit indica**  
Adora-Roda comanda mais uma roda de samba hoje, a partir das 21h, no Outro Calaf (SBS, Qd. 2). Até as 23h, ingressos a R\$ 15. Após, o valor aumenta para R\$ 20.



**Na web**  
Ouça *A ligação*, do grupo SambaQuié



Andrea Figueiredo, Gustavo Delgado e Luiza Alves

## Para todos os gostos

O carnaval brasileiro não foi feito apenas de axé, samba e marchinhas. Quem prefere outros estilos também teve vez na folia. O tradicional Carnarock no Strangers Snooker Pub (706/707 Norte), por exemplo, apresentou cinco dias de muito rock'n'roll, onde os presentes puderam curtir o som cover de várias bandas como Nirvana, Raimundos e Metallica. Já o brega invadiu a festa Ô do Borogodó, no Arena Futebol Clube (SCES, Tc. 3), que prestou homenagem ao rei do brega, Reginaldo Rossi, e envolveu bastante o público.



Rafaella Resende, Ludmilla Façanha e Mayton Campelo



Michele Parila, Anna Carolina, Larissa Braga e Walter Cunha



"3 anos sem carnaval? É isso mesmo produção? Então foi dada a largada! Somos bregas e lindos! #carnaval2014 #odoborogodo #festabrega" (@babialbuquerque)

Jhorrannes Bhaywns e Larissa Ceristely

AS FESTAS CITADAS NESTA COLUNA NÃO SÃO RECOMENDADAS PARA MENORES DE 18 ANOS

## ARTES VISUAIS

# A solidez do metal

Em catálogo virtual e exposição, obra gravada de Milan Dusek ganha mostra retrospectiva e homenagem no Beijódromo da UnB

» NAHIMA MACIEL  
» VANESSA AQUINO

# 200

chapas de gravura em metal compõem o acervo do artista

Milan Dusek é um soldado da prensa. Um soldado fiel. Aos 89 anos, ele mantém no ateliê, num quarto da casa em que mora, no Lago Norte, uma enorme prensa para imprimir suas gravuras em metal e faz questão de conduzir os visitantes ao local antes de começar a falar de arte. É que, nos tempos atuais, ele explica, ninguém mais sabe o que é uma gravura. É preciso enxergar o processo de produção para se ter uma ideia do quanto o domínio do traço, da força e da destreza são necessários para construir o emaranhado de linhas que dão forma aos babuínos, às bicicletas, aos pipoqueiros, às medalhas e às paisagens que o artista consegue registrar.

Foi no Rio de Janeiro que Dusek deu os primeiros passos na arte. Nascido em Praga na época em que era capital da Tchecoslováquia, ele emigrou para o Brasil em 1939. Em Brasília, fincou o pé para produzir uma obra que ajudou a construir a história da gravura no Brasil. Por isso, o sentido da exposição *Milan Dusek — obra gravada*, em cartaz a partir de hoje no Beijódromo da Universidade de Brasília (UnB), não é apenas o de uma retrospectiva (e poucas já foram feitas sobre a obra de Dusek), mas uma oportunidade de verificar todas as facetas de um artista que trouxe a cidade para sua obra sem deixar de fora reflexões universais sobre a arte e o homem.

Para Oto Reifschneider, curador da exposição, a obra de Milan deveria figurar nos capítulos da história da gravura brasileira, mas ficou de fora por razões que combinam a própria personalidade do artista e sua localização geográfica. "Ao ver a obra de Milan, me perguntei a razão de ele não estar citado em qualquer um dos livros e mesmo artigos acadêmicos que se tratam do assunto (gravura). As explicações são várias: é uma questão geográfica (Milan estava

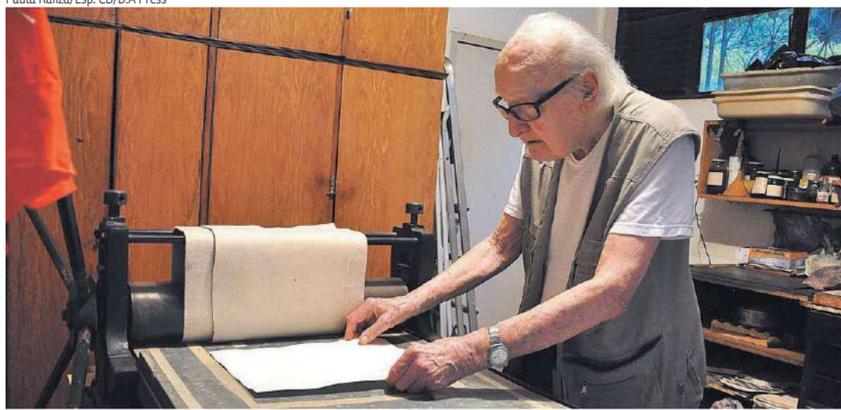
fora dos centros), uma questão de independência e desapego, uma questão de timidez e isolamento. Milan nunca procurou divulgar ativamente sua obra", explica. A exposição celebra o lançamento do catálogo virtual *raisonné* ([http://issuu.com/milandusek.obr\\_ogravada/docs/milan\\_dusek\\_obr\\_ogravada](http://issuu.com/milandusek.obr_ogravada/docs/milan_dusek_obr_ogravada)), no qual estão disponíveis imagens de toda a produção do artista dividida em temáticas trabalhadas ao longo de décadas. "O aspecto mais interessante em sua obra é o embate entre domínio da técnica e experimentação. Mesmo com suas temáticas mais ou menos constantes, Milan sempre se sentiu atraído por novos materiais, novas formas de gravar", repara Reifschneider. "É um de nossos bons gravadores cuja obra não foi cooptada por modismos passageiros".

### Artista incansável

Milan Dusek chegou a Brasília em 1972, após desmontar seu próprio ateliê no Rio de Janeiro — cidade que o acolheu quando chegou da Tchecoslováquia e onde conheceu a arte. Na capital federal, abriu espaço para que outros artistas desenvolvessem a gravura. Metódico, faz questão de explicar peça por peça que retira da pasta cinza sobre a mesa da casa onde mora sozinho, em Brasília. São imagens que identificam o imaginário, as percepções e o traço de um artista incansável.

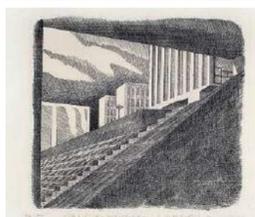
A história de Dusek se mistura à de muitos artistas europeus que fugiram da Segunda Guerra, em 1940. Um deles, o escultor polonês August Zamoyski, tornou-se mestre de Dusek em um velho casarão em Botafogo, que se transformou em ateliê de escultura.

Paula Rafiza/Esp. CB/D.A Press



Milan Dusek: temas constantes e interesse permanente em incorporar novos materiais ao trabalho

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press/Reprodução



As paisagens de Brasília se tornaram um dos temas preferidos

[www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)



Veja galeria de imagens e entrevista completa com o curador.

## Traços ríspidos

Quando Milan aprendeu a criar gravura em metal, não parou mais. Logo a técnica se transformaria na preferida. "Cresci cercado pelos quadros e gravuras de meu pai. As paredes de nossa casa pareciam as de uma galeria de arte", diz o filho do artista, André Dusek, em um catálogo de uma exposição realizada em 2010.

Sobre a gravura, Dusek se sente à vontade para explicar o passo-a-passo de como a imagem se forma e a partir de que momento a linguagem passou a ser considerada arte. "Antes, a gravura servia para fins utilitários, a natureza humana aperfeiçoou a técnica com o tempo. Os artistas se afastaram do processo, mas alguns deles quiseram reativar e voltar aos princípios da gravura. A diferença é que a gravura passou a ser feita por artistas e não por funcionários industriais. Então, na segunda metade do século 19, a curiosidade dos artistas transformou tudo. Porque o artista quer transmitir pelas mãos as emoções."

Ele ressalta que, na gravura em metal, é preciso exercitar constantemente a criatividade, o tipo de material usado e seus efeitos. E assim, Brasília se tornou modelo para a avalanche criativa de Dusek. Paisagens e transeuntes estão presentes nas composições do artista. "Pego alguns elementos de Brasília e dou novos arranjos, como se fosse coisa abstrata. Dou novos formatos."

### MILAN DUSEK — OBRA GRAVADA

Exposição de Milan Dusek. Visitação até 28 de março, de segunda a sexta, das 8h às 18h, no Memorial Darcy Ribeiro — Beijódromo (Universidade de Brasília)

Pego alguns elementos de Brasília e dou novos arranjos, como se fosse coisa abstrata. Dou novos formatos"

Milan Dusek, artista plástico



Força e destreza para construir um emaranhado de linhas das figuras